

Cinema brasileiro

Em meados de 1910, apesar das dificuldades técnicas e econômicas, o sonho de fazer cinema no Brasil começou a tornar-se possível com o trabalho do cineasta carioca Luiz de Barros (1893-1982), um dos pioneiros na produção do cinema nacional.

Na década seguinte, destacam-se a obra do mineiro Humberto Mauro (1897-1983), que fez 260 filmes ao longo de sua carreira, e o cinema jornalístico do carioca Adhemar Gonzaga (1901-1978). Gonzaga fundou, em 1930, a Cinédia, primeiro estúdio nacional de grande porte. Nessa época, o cinema falado, os musicais e as chanchadas dominavam as salas de projeção.

Já na década de 1940, a primazia foi das chanchadas, filmes que apresentavam tramas simples, música, dança e humor, muitos deles produzidos pelos estúdios cariocas da Atlântida. Essa combinação resultava em lucro certo. Alguns artistas se tornaram símbolos dessa era de ouro do cinema popular no Brasil, entre eles, Grande Otelo e Oscarito. Eles protagonizaram longas-metragens do diretor Carlos Manga, responsável por alguns dos filmes mais clássicos do período, como *A Dupla do Barulho* (1953), em que os dois interpretam atores de teatro mambembe, e *Matar ou Correr* (1954), uma sátira aos faroestes estadunidenses da época.

O fim da década de 1940 e o início da década de 1950 se caracterizaram pelo processo de modernização do cinema nacional. As novas conquistas tecnológicas fizeram surgir companhias de cinema, como Vera Cruz, Maristela e Multifilme, que trouxeram técnicos estrangeiros para melhorar a qualidade das obras. No entanto, em razão da falta de prestígio no mercado cinematográfico e do custo elevado de produção, o cinema brasileiro passou por um momento difícil. Apesar do sucesso de *O cangaceiro*, filme de Lima Barreto, de 1950, ganhador de dois prêmios internacionais, o modelo de produção industrial de cinema nacional dessa época não perdurou.

Oscarito e Grande Otelo dialogam em cena



©Acervo Iconographia



Filme *Braza Dormida* (1928), do mineiro Humberto Mauro

©Acervo Cinemateca Brasileira

Ritmo e movimento

O ritmo é algo que existe naturalmente, como as águas de um rio que correm de forma constante, o trote de um cavalo ou o andar cadenciado de alguém.

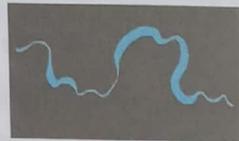
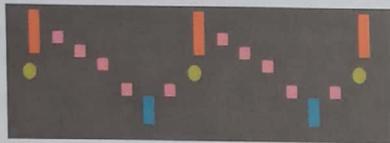
Na arte ou no *design* existem basicamente três formas de criar ritmo e movimento em uma composição: repetição, alternância e progressão.

- ▶ **Repetição** – criando linhas, formas, cores, texturas ou luminosidade de forma repetitiva, com intervalos normalmente regulares, o artista pode conferir ritmo e movimento. Esse tipo de padrão geralmente produz um efeito de monotonia.

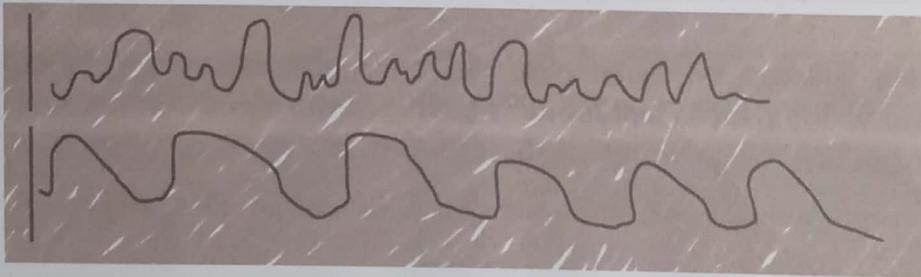


Raqsonu. 2014. Digital.

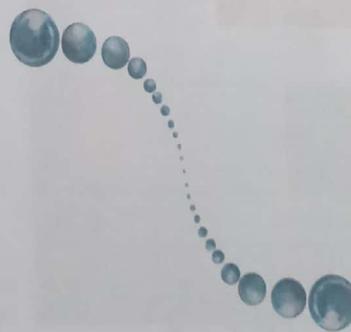
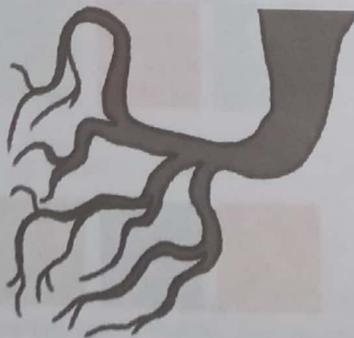
- ▶ **Alternância** – criação de arranjos nos quais os elementos sejam dispostos de modo alternado. O ritmo e o movimento criados dessa forma tendem a ter um caráter mais estimulante e produzem um resultado visual interessante. Os elementos se tornam ainda mais atraentes se houver variação de tamanho, forma, cor, textura, etc.



Raqsonu. 2014. Digital.



- ▶ **Progressão** – nesse tipo, o ritmo e o movimento são dados pelo fluxo de elementos que mudam de modo gradual em uma sequência. Por exemplo, formas circulares que são representadas cada vez menores; uma linha que vai ficando cada vez mais fina e, depois, volta à sua largura original, entre outros. Nas mudanças graduais, é importante que as formas sejam dispostas em uma sequência ordenada:



Raqsonu. 2014. Digital.

Proporção 17 Encaminhamento do conteúdo.

Uma bola de tênis só é pequena se comparada, por exemplo, a uma bola de basquete. Para uma formiga, a bola de tênis é tão grande quanto um prédio de 20 andares para o ser humano.

Em uma ilustração, quando uma pessoa parece maior do que a casa ao lado dela, podemos concluir que essa pessoa é um gigante ou que o desenho não está proporcional. Da mesma maneira, no desenho de um corpo, os braços podem ser longos ou pequenos em relação ao restante do corpo.

Desenhar com proporção significa comparar os tamanhos dos elementos que compõem o objeto desenhado, buscando as relações de tamanho para estabelecer o equilíbrio com o todo.

Proporção, portanto, é a relação entre as partes em uma composição. Conheça a obra de dois artistas que utilizam a proporção de forma bem evidente.



© Age Fotostock/EasyPix Brasil

Fernando Botero (1932-) é um artista reconhecido por pintar pessoas com corpos arredondados, apresentando uma outra visão de beleza, diferente do padrão. Note que não são apenas os seres humanos que ganham formas avantajadas, mas objetos e animais, como vemos na obra *No parque*.

Nascido na Colômbia, Botero exalta os volumes em suas pinturas de cores vivas por meio de representações de cenas e de pessoas que transmitem uma percepção lúdica do mundo.

Em obras aparentemente bem-humoradas, Botero retrata tristeza e alegria, sofrimento e prazer, unindo ingenuidade à sátira e à ironia. Suas imagens podem ser lidas como comentários críticos sobre a vida em sociedade. O artista também ficou conhecido por suas paródias, que recriam obras de artistas consagrados, como *Mona Lisa*, de Leonardo da Vinci.

BOTERO, Fernando. *No parque*. 1999. 1 óleo sobre tela, color., 133 cm x 93 cm. Museu Botero, Bogotá, Colômbia.

18 Aprofundamento do conteúdo e texto complementar.

O paulistano **Gustavo Machado Rosa** (1946-2013) foi pintor, gravador e desenhista. Ele explorou a estética do cartum, do desenho animado, da caricatura e dos desenhos infantis para recriar o cotidiano brasileiro em suas obras.



As formas arredondadas de suas figuras, sejam animais, objetos ou seres humanos, expressam alegria e bom humor, evidenciados pela harmonia de cores. Dessa maneira, o artista propõe a aceitação do diferente.

Ao expressar a intimidade do cotidiano, Gustavo Rosa cria uma linguagem sofisticada para falar da simplicidade da vida por meio de um vocabulário visual claro e complexo ao mesmo tempo.

ROSA, Gustavo. [Sem título]. 2005. 1 óleo sobre tela, color., 110 cm x 120 cm. Instituto Gustavo Rosa, São Paulo, Brasil.

© Instituto Gustavo Rosa - Gustavo Rosa, Série Músicos - O.S.T., 2005, 110 x 120 cm CATALOGAÇÃO/2014.00 PIN OST 000110



atividades

20 Encaminhamento da atividade.

- 1 Observe as obras de Fernando Botero e Gustavo Rosa apresentadas anteriormente. Pesquise outras pinturas dos mesmos artistas. Depois, discuta com a turma: Como Botero trabalha a proporção em suas pinturas? E como Gustavo Rosa cria equilíbrio em suas composições? Na sua opinião, quais são as discussões lançadas por esses dois artistas em suas obras? Escreva as conclusões a que vocês chegaram nas linhas abaixo.
